

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Pelo Caminho do Amor

Todos estamos caminhando. No entanto, sabemos qual caminho estamos seguindo?

Fundamental considerar que o caminho melhor não significa o

para o amor. Amor é vida, e vida é eternidade”, elucida Chico Xavier. Muitas vezes os relacionamentos parecem ter morrido e envelhecido, mas se há amor de verdade, sem-

significa ampliar a consciência sagrada. No caminho do Amor estamos acima dos problemas transitórios, por compreender que a vontade de Deus está nos despertando, guiando, para a vida real, a espiritual, com muita esperança.

Somos todos filhos de Deus, irmãos uns dos outros, matriculados na grande Universidade Terra, atendendo o módulo AMOR, em que estamos em recuperação, com propósito de passar de ano. Estamos destinados à vitória sobre nós mesmos, exercitando agora, mais do que nunca, a fraternidade universal, a solidariedade entre as criaturas, o perdão para com todos, a colaboração nos projetos sociais promovendo a sociedade e, portanto, a humanidade, dentro dos paradigmas do Bem a todos.

A busca do equilíbrio que encontramos em Deus favorece a estabilidade existencial. Há amor na escassez quando escolhemos a simplicidade; há amor na dor quando aprendemos a humildade e resignação... Quanto mais pensamos em Deus e buscamos compreender Suas leis e vivê-las, mais sentimos a Sua presença amorosa em nossos corações.

Confiemos em Deus, pois Ele está conduzindo a família humana para patamares mais felizes e autorrealizadores.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

mais fácil, e sim o que com mais segurança nos leva ao destino. Que destino? Deus. Deus é amor, portanto não há como falar de amor sem falar de Deus. Porque em Deus vivemos, nos movemos e existimos. Quem nos conduz neste caminho é Jesus.

Mahatma Gandhi ensina que “amor e verdade são duas faces de Deus. A verdade é o fim, o amor, o caminho.” E prossegue orientando que, “o amor cura; o amor une; o amor nutre; o amor entusiasma; o amor alivia; o amor motiva; o amor mobiliza; o amor possibilita a vida.” “O amor e espiritualidade, são termos da mesma equação da vida, convidando a criatura à busca de Deus”, como ensina o Espírito Joanna de Ângelis.

O amor é uma força que transforma o destino de todas as criaturas, de todas as sociedades, de todas as nações. “Não há ponto final

pre haverá condições de renovar o sentimento e manter viva a chama da Vida, que se amplia e intensifica num processo continuado, no caminho do Progresso.

O caminho do amor é o que está sendo oportunizado a todos nós que estamos estagiando na Terra, que estamos com sede do amor de Deus. Deus é a fonte do verdadeiro amor, que ampara e sustenta todos em todas as situações.

Diante dos desafios do caminhar, eventualmente podemos sentir medo, insegurança, desespero... Talvez seja porque temos tentado amar a partir das nossas carências interiores, focando na vida material, transitória. É preciso aprender a amar com a energia inesgotável do amor de Deus, que nunca acaba, para poder nos abastecer diante das experiências desafiadoras da evolução.

Deus é amor. Crescer em Deus



Amor a Si Mesmo

De acordo com as narrações da Mitologia Grega, quando Liríope, a ninfa, deu à luz a Narciso, após ter sido violentada pelo deus rio, Céfito, ficou muito preocupada com a extrema beleza do filho, pois sabia que os deuses do Olimpo não aceitavam rivais humanos. Tendo ido consultar Tirésias se Narciso teria longa vida, recebeu do vidente a

de Narciso perante os deuses. O narcisismo paralisa o crescimento e impede que as qualidades do ser se desenvolvam, pois ele já se acredita o máximo.

No polo oposto, o autoamor demonstra que o ego está a serviço da alma, do Self, e vinculado a um propósito coloca todas as energias a serviço da vida. Nos possibilita



seguinte mensagem: Narciso viverá enquanto não se ver...

E do profundo símbolo do mito de Narciso derivou-se a patologia do narcisismo, do indivíduo egoísta, arrogante, exigente e caprichoso que só pensa em si, que tem dificuldade de manter relações com as outras pessoas, e se o faz é visando interesses próprios.

Deve-se, no entanto, diferenciar narcisismo de autoamor, pois são exatamente o oposto. O narcisista não somente é incapaz de amar outras pessoas, mas no fundo também não se ama, porquanto ao atender o ego imaturo, caprichoso e exigente, desvincula-se do Self, da própria alma. Termina por afastar-se de si mesmo e do próprio objetivo existencial. Não aceita críticas e tampouco realiza a autocrítica, pois acredita-se superior a todos. Isso está simbolizado no "excesso de beleza"

Amor e Desapego

Nesses tempos em que a humanidade vive um estado pandêmico, dentre tantas lições que temos a aprender, somos chamadas(os) a refletir sobre o que é efetivamente essencial em nossas vidas. Quantas coisas acreditávamos ser extremamente necessárias, senão indispensáveis para a nossa sobrevivência, e de repente temos que delas abrir mão ou deixá-las para um outro momento, quando as circunstâncias se façam possíveis.

E é justamente o desenvolvimento da capacidade de amar, inata aos seres humanos, que nos leva ao desapego. Desapego das coisas, tanto pela transitoriedade do que é material quanto pela certeza que passamos a ter de que a generosidade e prosperidade da vida nos fazem ter acesso a tudo o que necessitamos para o crescimento, e que mesmo os períodos de carências podem ser extremamente importantes para nos transformarmos.

Amar também nos leva ao desapego das pessoas, especialmente das idealizações, pois quando idealizamos outras pessoas é nosso ego desejando que sejam conforme nossas aspirações, e não como são efetivamente.

Penso e sinto o amor como um profundo vínculo com a vida, como uma força que nos une a nós mesmos, a outras pessoas, à natureza e a todos os seres de uma forma intensa e verdadeira. Por isso mesmo, amor não combina com qualquer forma de apego, pois é um eterno fluir. O apego leva à estagnação, enquanto o amor é a base da transformação.

Iris Sinoti

Terapeuta Junguiana



Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano

Expediente

Jornalista

Katia Fabiana Fernandes - nº 2264

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês
Danusa Rangel - Revisão Inglês
Karen Ditrlich - Tradução Alemão
Hannelore P. Ribeiro - Tradução Espanhol
Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
Sophie Giusti - Tradução Francês

Reportagem

Evanise M Zwirtes
Cláudio Sinoti
Iris Sinoti
Davidson Lemela
Adenauer Novaes
Sonia Theodoro da Silva

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos: 05.45pm - 09.00pm
Segundas: 07.00pm - 09.00pm
Quartas: 07.00pm - 09.30pm
Sábados: 06.30pm - 08.00pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas: 05.20pm - 06.30pm

BISHOP CREIGHTON HOUSE
378, Lillie Road - SW6 7PH - London
Informações: 0207 341 4948
E-mail: spiritisttps@gmail.com
www.spiritisttps.org
Registered Charity Nº 1137238
Registered Company Nº 07280490

Amor e Paixão

Assistia a uma conferência espírita, cujo título era *Amor e Atitudes*. Ao final, o palestrante abriu para perguntas. Uma jovem muito bem vestida, de semblante sério, levantou o braço e perguntou: *o que o senhor acha do amor livre?* O conferencista olhou-a nos olhos e respondeu firme: *como expliquei, não vejo como o amor não ser livre. Não existe um amor enclausurado, já que o próprio amor é libertador*. Porém a jovem, talvez não entendendo a profundidade da resposta, retrucou: *mas, e se surgir um bebê?*

Ambos usavam a mesma palavra para expressar temas diferentes. O palestrante falava do amor, a jovem de sexo, preocupada com uma possível gravidez. Muitas vezes a ausência do amor pleno em nossos corações é preenchida com o vazio das expressões puramente materiais. Existe sexo sem amor apenas para satisfação dos desejos, e não há nada de errado nisso; você não precisa se sentir culpado, mas ele não sobrevive ao fastio e ao desencanto que provoca. Quando você ama incondicionalmente, porém, não precisa haver sexo, mas, se ele existir, será apenas uma das expressões do amor.

O amor incondicional não cobra, não julga, não teme, não impõe condições; transcende e preenche qualquer vazio. Mesmo com o passar do tempo e à distância, jamais se desgastará porque é interminável. A pobreza de nossa linguagem, porém, estabeleceu um sentido vulgar para o termo, confundindo, muitas vezes, o amor com paixão e desejos.

Quando Jesus pronunciou a palavra amor, os povos estremeeceram, o tempo se dividiu — antes e depois de Cristo — e as almas de boa vontade se deixaram imolar nos circos para vencer os instintos em favor do *amor incondicional*.

Davidson Lemela**Neuropsicólogo****Amor e Ressentimento**

O amor é a força propulsora do Universo; energia viva que transforma, impulsiona e produz vida. Sentimento máximo da criatura humana, o amor promove bem-estar e traz sempre o novo. Quando duas pessoas se amam e resolvem estabelecer uma relação amorosa, estabelece-se os Desígnios Divinos. O sentimento de amor é incompatível

há quem ame a vida que constrói, tecendo cada experiência de forma planejada e em atenção a si e ao coletivo da sociedade; há também os que amam todas as pessoas, dedicando-lhes o melhor de si mesmo.

O poder, ao contrário, gera mágoas, ressentimentos e cobranças. Quando o amor está presente, a



com o poder ou tudo que represente o desrespeito à dignidade da pessoa humana. Portanto, amar é cuidar, respeitar e ter pelo outro um sentimento de compartilhamento de uma vida saudável e feliz. Quando uma pessoa diz que ama outra, deve sentir por ela uma agradável vontade de estar ao seu lado, vivenciando experiências mutuamente estimuladoras e proporcionando bem-estar para ambos. Amar não é apenas declarar ou saber que deseja o outro, pois há que excluir tudo que signifique necessidade, dependência, poder e carência. Por estas razões, o amor é um sentimento de mão única, sem exigências e gratuito. Ama-se com diferente intensidade e qualidade. Há quem ame pessoas, a elas dedicando seu coração; há quem ame animais, dedicando-lhes proteção, carinho e cuidados;

criatividade, a bondade e a plenitude comparecem como ferramentas úteis para a evolução de quem o sente. Quando o Espírito integra a consciência plena de sua imortalidade e vive consoante este paradigma, sua existência atinge a do sentido e significado da própria vida. Portanto, ame sempre, produzindo à sua volta a ampliação do entendimento do outro quanto a imortalidade de que é portador, fazendo do amor sua maior bandeira. Elimine toda mágoa ou ressentimento em seu coração, pois você não merece conviver com amarras que dificultam sua evolução. Compreenda, perdoe e ofereça sempre o amor que existe em seu coração para que o Criador se realize em você.

Adenáuer Novaes**Psicólogo Clínico**



Amor e Felicidade

Em tempos de provas e reajustes, falar sobre Amor e Felicidade pode parecer utopia. Contudo, Jesus também falou de paz em tempos de guerras, falou de perdão em tempos de ódio, de piedade em tempos de desprezo, de responsabilidade em tempos de omissão.

Então por que não falar de Amor e Felicidade em nosso tempo quando parece que as pessoas vivem um distanciamento contundente de sua própria humanidade? Quando nos parece que o "próximo" é alguém tão distante quanto os mais distantes astros do Universo? Justamente por isso, por causa desse distanciamento é que devemos tentar essa reaproximação.

Vivemos tempos onde os dramas de toda sorte acontecem: flagelos naturais, flagelos provocados pelos próprios seres humanos. A tão distante solidariedade está ressurgindo aos poucos, porque movida pela força das coisas. Talvez nos convidando a redefinir o conceito e o significado de felicidade, assim como o de amar.

Por séculos temos buscado ser felizes com o usufruto dos prazeres imediatos e mundanos, "amando" tudo o que nos cerca e nos traz apenas satisfação momentânea.

Ao longo da história da Filosofia, escolas surgiram no sentido de também buscarmos respostas para as questões mais prementes da vida. Os existencialistas por

exemplo, têm a capacidade de nos mostrar a realidade como ela é, sem fugas ou escapismos. E, por serem tão contundentes, incômodos. Mas são úteis, tremendamente úteis em nosso tempo de tragédias e desenganos, oferecendo-nos uma saída que evoque mudança. Mudança no agir, mas sobretudo no pensar, subalterno daquele.

Por isso Allan Kardec surgiu no auge da retomada de caminhos seguros que nos fazem repensar o nosso tempo, mas, sobretudo, as nossas ações.

Em "Ética a Nicômaco", Aristóteles diz que a felicidade é o maior bem desejado pelos homens e o fim das ações humanas, este último, com sentido teleológico, como a sua filosofia, quando afirma que o bem é aquilo a que todas as coisas tendem.

Não está distante das afirmações de Jesus e de Kardec, que priorizam o exercício do Bem como a finalidade da vida humana. Mas até compreendermos isso, temos um caminho a percorrer.

"Aristóteles diz que tanto as pessoas mais sábias quanto as pessoas menos dotas concordam que toda a ação humana tem como objetivo alcançar a felicidade. Se faz parte da natureza humana o desejo de ser feliz, o fim mais elevado não poderia ser outro e, por isso, há esse consenso." (W.J.P.dos Santos)

Contudo, precisamos considerar

que não há consenso sobre o sentido do que seja "felicidade". Esse sentido varia conforme as culturas, os países, o nível evolutivo das criaturas. Kardec enumera em *O Livro dos Espíritos*, nas questões de número 100 a 110, esses degraus, o que torna bastante claro que ser feliz e amar está em acordo com a capacidade que as criaturas têm de apreender esse sentido.

Assim como Aristóteles buscava respostas para questões existenciais, a Filosofia Espírita, hoje, responde ao filósofo com a mais simples das conclusões, inspiradas em Jesus: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

Essa felicidade jamais será anulada no coração e na mente daqueles que compreenderem o seu verdadeiro sentido. E jamais em tempo algum esse sentido poderá ser mudado ou apartado daquele que realmente assim o desejou.

Sônia Theodoro da Silva

Filósofa

